

Congresso Internacional mariano DE ZARAGOZA



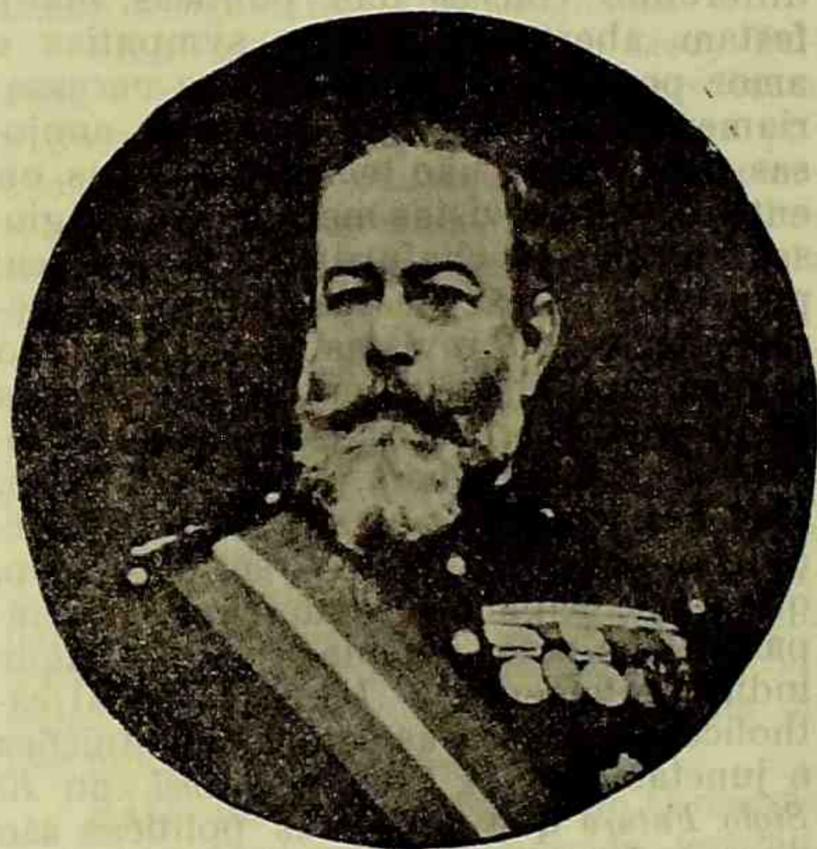
ROMETTEMOS no primeiro artigo em que fallamos do Congresso Mariano, expôr alguns dos meios com que poderíamos trabalhar para esse congresso de Zaragoza; e logo fomos fallar no primeiro duma peregrinação a Zaragoza, ou a tomar parte com essa

intenção, na peregrinação que daqui deve partir em Setembro. Entre todos os meios, é sem duvida esse o mais difficil, talvez o mais irrealizavel, pelo menos para a môr parte dos devotos de Maria, e apesar de isso, que bom seria que alguém de nós fosse até Zaragoza!

Nesse mesmo tempo celebram-se nessa mesma heroica cidade outros congressos não menos importantes, e onde alguma coisa poderíamos e deveríamos nós aprender. O dia, ou para fallar melhor, a noite de 19 de Setembro, a associação da *Adoração Nocturna* se propõe celebrar uma colossal vigilia perante Jesus Sacramentado no mesmo templo do Pilar, aonde se calcula desde já que assistirão uns *dez mil homens* passando a noite neste santo templo perante Jesus Sacramentado em perenne adoração. Que bom exemplo poderíamos ahí aprender! Nas festas de Maria Santissima precedendo-as e acompanhando-as sempre a devoção do *Dono da casa*, como chamava nosso fervoroso arcebispo, em seus tempos de vigario de Santa Cecilia, a Jesus Sacramentado.

O dia 21, poucas horas depois dessa colossal manifestação ao Senhor de nossos altares, celebrar-se-á a *segunda assembléa nacional da Boa Imprensa*. Nella sim que poderíamos e deveríamos aprender muito, porque em materia da Boa Imprensa não temos ideias claras, isto é, não nos sabemos convencer serem ver-

dadeiras as consequencias de nosso indifferentismo com respeito á boa e á má imprensa. Lá poderiam aprender todos a trabalhar em pról de uma cousa que tanto mal nos causa. Nessa assembléa veríamos membros de todos os seminarios de Hespanha que, passados os nove, ou dez meses de estudo com recolhimento no seminario, reúnem-se em verão para perseguir activamente á má imprensa subtraindo-lhe leitores e as-



General Marinas.

Hespanhol que se apoderou de Marchica—Marrocos

signantes e sommando e até multiplicando assignantes da boa. Lá aprenderíamos a trabalhar com despreendimento até das proprias ideias politicas, em pról da religião. Como gostaríamos ver os catholicos, os seminaristas, o mesmo clero unir-se para perseguir activa e effizamente á imprensa má e escandalosa e para favorecer a boa que entre nós, parece orphã desamparada que estende as mãos a todos em procura de soccorro e só recebe desprezos e carões. Con-

vençamo nos; o desprezo com que tratamos a boa imprensa é um crime, que pagaremos brevemente os catholicos; esses tostões com que compramos o jornal pornographico, ou o diario irreligioso, que de quando em vez ataca a religião e seus ministros, é, não duvidemos, um tostão de lenha com que depois os inimigos queimarão nossa casa, a egreja. Depois, quando arder, nos lamentaremos e choraremos como mulheres, os que não soubemos reagir como homens.

Pois por isso, sim, por isso desejariamos que se acudisse a Zaragoza, ou que pelo menos alguns de entre nós para lá fossem; porque aprenderíamos a trabalhar em cousa em que trabalhamos pouco, estando em melhores circumstancias que em Europa, e em particular que em Hespanha. Nessa catholica nação, o jornalismo é quasi sempre partidario; até revistas destinadas a bem diferentes cousas das politicas, manifestam abertamente suas sympathias e amor por certos partidos, que necessariamente as fazem anthipaticas e enjoosas para quem não tem essas ideias, ou entende que revistas meramente religiosas não devem chafurdar-se na politica; pois bem, apesar dessas ideias, por serem diarios ou revistas catholicas, são aceitas, recebidas com entusiasmo pelos seminaristas e outros catholicos fervorosos e as espalham, e as extendem. Que importa que nossa idéa e convicção politica soffra? Salve-se a religião, que é o principal. Causa-nos singular sympathia ver esses seminaristas propagar indifferentemente *El Universo*, jornal catholico que acata as actuaes instituições e junctamente *El Correo Español*, ou *El Siglo Futuro* que em idéias politicas são diametralmente oppostos. E os seminaristas e os catholicos de acção não se param nisso, é jornal catholico, defende ideias netamente catholicas e para elles basta.

Pois por isso, por isso sim, desejariamos que se fosse a Zaragoza porque não sei senão quando sahirão alguns de nossos catholicos do marasmo em que vivem com respeito a esse ponto da imprensa e de outras cousas.

Nessa mesma heroica cidade, que celebra este anno o centenario de seus heroicos sitios, e dos celeberrimos combates contra a revolução representada

no exercito de Napoleão, poderíamos ver e aprender ainda muitas cousas. Na exposição de arte retrospectiva admirariamos os sacrificios que fizeram os tempos passados para honrar a Nossa Senhora e para a religião verdadeira; nos templos cheios de homens adorando a Jesus Sacramentado aprenderíamos a calcar aos pés o respeito humano que parece ter adquirido entre nós carta e fóros de naturalisação; aprenderíamos a estimar o que temos vendo o estimado em toda parte.

Por isso, sim, por isso desejariamos ardentemente que alguém tomasse parte activa no Congresso, assistindo lá, discutindo, dissertando sobre nosso povo mariano, sobre nossos santuarios, sobre nossas capellas, sobre nossas devoções, e evidenciando que tambem nós, os brasileiros, somos o povo de Maria. Quanto desejariamos que nossas palavras não cahissem em terra! Quanta satisfacção seria a nossa si podessemos publicar desde nossa humilde revista os nomes dos cruzados marianos que nos representarão nesse universal Congresso mariano!

São Paulo, 8—V—08.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

S. PAULO.—Venho hoje desempenhar-me da gratissima obrigação que tenho com Nossa Senhora publicando que sarei duma grave enfermidade e que encontrei um objecto que considerava já perdido. Peço rezeis, sr. Redactor, uma missa em acção de graças para o que vos envio a devida importancia.— Maria D. F.

—Peço agradeçais ao Purissimo Coração de Maria tres graças importantissimas que tenho obtido de seu misericordioso Coração.— J. F.

—Cumpro hoje a promessa que fiz ao Coração de Maria, de quem alcancei uma graça importante.—Mellosina.

—Obtive de Nossa Senhora para meu neto um emprego, e conforme minha promessa publico este favor.—Isidora Barbosa.

—Uma devota agradece ao Immaculado Coração de Maria ter obtido boas notas nos seus exames.

AVARE'—Graças ao Coração de Maria uma pessoa mordida por um animal ve-

nenoso nada soffreu, como se temia. Peço sejam rezadas duas missas no altar do Coração de Maria e no de São José.—Emilia Isabel d'Oliveira.

SÃO JOSE' DO RIO PARDO.—Peço a V. Rvma. celebrar uma missa no altar do Coração de Maria desse Santuario, para o que vos remetto a devida importancia, conforme a intenção de d. Francisca de Souza Menezes.—A. O. F. Menezes, correspondente.

S. PEDRO DE PIRACICABA.—Tendo soffrido um penosissimo incommodo em um dos olhos e nada aproveitando os recursos da sciencia, recorri cheio de fé ao Coração de Maria, sendo della logo attendido. Agradeço este favor a tão bondosa Senhora e conforme promessa, assigno a *Ave Maria*.—Hilario Leite de Moraes.

ATIBAIA.—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer ao Coração Imdo. de Nossa Senhora ter-me alcançado uma graça espirital. Mando uma pequena esmola.—V. S.

DOIS CORREGOS.—Devido á intercessão do Sagrado Coração de Maria, a quem recorri, sarei de uma dôr cruciantissima que ha muito tempo me atormentava. Gratissimo por esta graça, publico a na *Ave Maria* como prometti. — Inocencio Antonio dos Santos.

PARAHYBA DO SUL.—Estando meu filho Braz doente e já em perigo de morte, recorri ao Sagrado Coração de Maria e prometti-lhe, si fosse attendido, publicar a graça na revista *Ave Maria*. Meia hora depois, melhorava meu filho e no outro dia estava salvo.—José Luis.

BROTAS.—Noemia Simões Oliveira, Filha de Maria, publica na bella *Ave Maria*, que alcançou recentemente de Nossa Senhora duas graças importantes, pelo que lhe fica immensamente agradecida.

CONCEIÇÃO DO TURVO (Minas). — Junto envio a essa Redacção 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* para minha filhinha Aida de Oliveira Fernandes, segundo a promessa que fiz quando estava ella doente e sarou, graças á intercessão de Nossa Senhora.

Eu tambem sou grato ao Coração Imdo. de Maria que me alcançou ter sido feliz no dar á luz; conforme prometti, envio essa esmola para o culto do Santuario. — Maria M. Carneiro Fernandes.

MONTE MOR.—Carolina Teixeira Nogueira, muito agradecida ao bondoso Coração de Maria publica uma graça alcançada a seu irmão.

JARDINOPOLIS.—Esteve meu pae soffrendo da vista, quando em boa hora lembrei-me de recorrer ao Purissimo Coração de Maria de cuja bondade tantos beneficios tenho recebido. Agradecida, publico o favor.—C. M.

JACAREHY.—O Coração de Maria a quem suppliquei me favorecesse, deu-me o singular consolo de ver meu pae aproximar-se dos sacramentos, dos quaes vivia completamente afastado.—Uma devota.

BELLO HORIZONTE.—Ao sagrado Coração de Maria agradece a graça de ter obtido um emprego seu devoto.—C. L.

AVARE'.—Junto remetto a V. R. essa quantia que peço seja empregada no culto do Santuario em virtude de uma promessa que fiz e na qual fui attendida.—Maria Raymunda de Jesus.

RIBEIRÃO PRETO.—Peço publiqueis que o Coração Immaculado de Maria restabeleceu-me de um incommodo, que ha seis annos padecia. Conforme prometti, renovo minha assignatura.—Um assignante.

BRAGANÇA.—Mathilde O'Leary Teixeira e Maria da Gloria O'Leary agradecem a Nossa Senhora a quem prometteram publicar a graça que obtiveram por sua intercessão, da cura de uma pessoa de febre typhoide e de não passar o mal a mais ninguem.

FRANCA.—M. S. prometteu mandar rezar uma missa em honra do Imdo. Coração de Maria o que hoje cumpre visto ter-lhe concedido a saude pedida.

CERQUEIRA CESAR.—Anna Rita Arantes Neves cumpre a promessa de mandar celebrar uma missa no Santuario em acção de graças a Nossa Senhora que concedeu saude e boas notas nos exames de seu filho.

SÃO ROQUE.—Argemiro Conceição Santos profundamente agradecido, testemunha seu reconhecimento ao Coração de Maria pelos diversos favores que lhe tem alcançado.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Por ter sarado meu filho Abel da enfermidade que o acomettera mando a esportula conveniente para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria a quem agradeço esse insigne favor.—Maria Magdalena de Jesus.

SOROCABA.—Carolina de Oliveira Rosa pede rezar uma missa e publicar na *Ave Maria* uma graça alcançada da bondade maternal do Immaculado Coração.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Côrte de São José.

Que é, pois, o que se precisa para fundar a Côrte de São José em qualquer lugar?

Duas cousas apenas, cousas insignificantissimas, mas essenciaes, e são: um pouco de boa vontade e outro pouco de devoção a São José. E é tão facil encontrar-se em qualquer cidade ou villa, num lugarejo qualquer de catholicos trinta e uma pessoas de boa vontade e de um pouco de devoção a São José, que por isso escrevemos que não é nada difficil fundar-se essa devoção em qualquer lugar.

Com um pouco de boa vontade e com outro pouco de devoção a São José, podem reunir-se essas trinta e uma pessoas, e, ou por sorte, ou combinando entre si, determinar que dia do mez corresponde a cada uma dessas trinta e uma pessoas fazer a São José a visita da Côrte.

Com um pouco de boa vontade e com outro pouco de devoção a São José, pode cada uma dessas trinta pessoas fazer em seu dia marcado ou combinado, a visita da Côrte pedindo a São José uma boa morte para todos os associados. Essa visita pode fazer-se na egreja, e, onde ha altar da Côrte ou altar de São José, deante do altar e da imagem de nosso Santo; e tambem, em caso de necessidade ou maior conveniencia, pode fazer-se em casa deante de uma imagem do Santo; ou não tendo, actuando-se na presença de Deus.

Com um pouco de boa vontade e outro pouco de devoção a São José, é facil não passar nenhum dia sem que alguma pessoa do côro faça a Côrte ou visita a São José. Si se fizer em publico, pode uma das pessoas lêr a visita no *Devoto Josephino* e as outras acompanham; e si se fizer em particular, podem servir-se do mesmo livrinho, que é como official, si se pode fallar assim, e quem não souber ler, ou não tiver o livro á mão pode rezar qualquer outra devoção a São José, como os sete Padres nossos, Ave Marias e Gloria, pedindo sempre pela mesma intenção, ou seja uma boa morte para todos os associados ou cortesãos de São José. O que é importante, o que é necessario não omitir é a visita diaria, porque o cortesão que faz a visita, representa a Côrte inteira e si em algum dia por sua culpa, não houver essa visita defrauda talvez dalguma graça particular algum cortesão ou associado que haja de morrer nesse dia. E

quem de nós gostaria que se descuidasse essa visita o dia de nossa morte? Pois não façamos a ninguem o que de nenhuma maneira quizermos que se fizesse conosco. Si a devoção ou visita da Côrte se fizer por côros e em commum, cuide o director do côro de que não se omitta a visita no dia correspondente a seu côro; porque ainda causaria mais prejuizo que o devoto negligente que deixa um dia só; e é evidente, porque quando se faz por côros são mais os defraudados e, sendo oração em commum, são mais as graças de que priva a todos os associados ou cortesãos.

Vê-se, pois, que o mais essencial, o mais urgente é um pouco de boa vontade e um pouco de devoção a São José; e quem não pode ter essas duas condições? Que falta, então? Mãos á obra, e a propagar e fundar muitos centros da Côrte de São José. São Paulo, 8—V—08.

Favores de S. José

SÃO PAULO.—Eufrosina Costa envia uma esmola para as obras do Camarim e agradece ao glorioso Patriarca S. José a graça que lhe acaba de dispensar.

AVARE'—Mando rezar uma missa ao Santo Esposo de Maria pelo favor concedido a uma pessoa que temia soffrer os effectos da hydrofobia. Felizmente nada aconteceu.—Emilia Isabel d'Oliveira.

Hygiene! Hygiene...!

II.

As representações theatraes, as publicações da imprensa são os dois focos de corrupção moral, que, demonstravamos no artigo anterior, demandam a intervenção immediata da auctoridade, a bem do povo que governa.

Mas, ha um outro foco, mais fecundo, mais mortifero, e contra cuja destruição não pode admittir se escusa nem sophisma: A *pornographia*.

Sim; a inmundissima *pornographia*, que tudo invade e tudo empesta. O theatro não é para todos, pois custa dinheiro, nem todos podem pagar. O livro, o jornal, o romance... precisa saber ler. A acção deleterea, portanto, d'esses vehiculos da immoralidade, reduz-se principalmente á classe rica e á classe mais ou menos intellectual, o que é já um mal imponderavel, conquanto totalmente livre da infecção ninguem fica; pois



700 litros de ovos de Gafanhotos colhidos em 2 dias na cidade de Lapa (Paraná)

quem não sabe ler, sabe escutar, quem não tem dinheiro para pagar, tem lingua para perguntar.

Por tanto envenenado fica o coração do voluptuoso sybarita que, remexendo-se mollemente na sua poltrona, reproduz na propria imaginação as carnalidades immundas que no escenario seus olhos contemplaram, como o do modesto operario, que repousa sobre leito de palha, e recreia-se com as descripções que, os jornaes, ou mais ainda os assistentes, lhe fizeram. Envenenado fica o coração da senhora, que, na sua habitual ociosidade, percorre imaginariamente as emoções sensuaes, na platea experimentadas, como o da humilde creada, que dos labios da propria senhora bebe gostosa a sensualidade que lhe transborda do coração.

A pornographia, porém, tem uma acção mais universal, mais rapida, mais efficaz, mais duradoura, por tanto, é o foco da immoralidade por antonomasia, cuja destruição gravita sobre a consciencia das autoridades em primeiro lugar, e secundariamente sobre a dos individuos.

Com effeito, não se pode dizer, com toda verdade, que a pornographia rodea nos por toda parte, envolve-nos, como uma segunda atmospheria, e infiltra-se-nos por todos os poros de nosso corpo? Revestida de todas as bellezas artisticas, apparece dian-

te de nossos olhos a cada instante, assalta-nos a cada momento. O commercio, a industria, as profissões sociaes, na competencia de seus annuncios e reclames, para conquistar a vontade do publico e captivar-lhe a attenção, apresentam em mil variadas formas o cartaz pornographico. As esquinas, as praças, as casas de commercio, os logares de maior frequencia publica, são outras tantas fortalezas donde a pornographia impunemente dispara contra a moralidade. Quantas vitrines não ha por essas ruas, aliás tão assejadas, onde os olhos não podem descansar um instante sob pena de perderem o pudor...? Quantas e quantas casas commerciaes, oficinas, livrarias, etc onde, em lugar prominente, como dominando, não se destaque alguma figura pornographica, a ferir o coração dos visitantes? Que dizemos? Quantas casas particulares de familias, tal vez muito sérias, e religiosas até, encontraríamos que a pornographia não tenha assaltado..?

Será em quadros alegoricos, historicos ou artisticos; será em cromos de boas festas; será em cartões postaes, será nas capas dos livros; será em elegantes estojos, será nos objectos indispensaveis do uso particular será... de mil formas, que a pornographia se introduziu e profanou o sagrado lar domestico.

Ora; e quanto são certos os ataques

que a *pornographia* dirige contra a moralidade! O radio de acção de seus mortiferos explosivos alcança até onde houver um olho humano. Ao lado do velho e do adulto, que comprehendem e sabem o vocabulario immenso da immoralidade, cahirá victimada a creancinha innocente que apenas conhece os objectos pelas côres.

O analfabeto e o idiota, a quem a propria ignorancia defende de outros ataques, succumbem por egual modo que os intellectuaes nos assaltos da *pornographia*.

Basta ter olhos: a figura *pornographica* falla mais que um livro, ensina mais que um mestre, e a intelligencia mais rude recebe a seu contacto, como que infusa, em um instante, toda a malicia, toda a immoralidade, todo o veneno que em centenaes de paginas pode verter uma penna corrompida.

Essa malefica infusão repete-se prodigiosamente em um pestanejar de olhos quantas vezes se torna a contemplar a figura *pornographica*. Mais ainda; gravada fundamente na imaginação, causará maiores desastres que a leitura de mil livros immoraes; pois a leitura passa, a memoria esquece e precisa tempo para lembrar o apprehendido; enquanto nossa imaginação conserva, retem, combina, reproduz e multiplica as especies *pornographicas*, convertendo-se em infernal kaleidoscopio, onde apparecem agradaveis e seductoras as inmundas carnalidades.

Tamanhos estragos a *pornographia* fez na sociedade que os governos, até os mais liberaes tomaram sérias medidas para atalhar-lhe os passos. A Allemanha e os Estados Unidos do Norte emprehenderam, ha alguns annos, a campanha salvadora; seguiu mais ou menos a Inglaterra seu exemplo. A Hespanha inteira applaude hoje ao ministro Sr. La Cierva pela energia e zelo que desenvolve contra a *pornographia*, não hesitando em multar os primeiros rotativos liberaes por admittirem annuncios inconvenientes; e até... o governo frances, cuja *limpesa e lizura* todo o mundo conhece, pensou em aggregar-se aos outros, para desinfecar, um pouco, a atmospheria e salvar a moralidade nacional, que já sente os paroxismos da mortel... E as nossas auctoridades...? Não terão nada que fazer...? Ah! sim! Brademos todos bem alto, até sermos ouvidos: Senhores governantes, *Hygiene! Hygiene* para nosso povo! *Hygiene..!*

São Paulo, 9—5—08.

A imprensa catholica.

Nesta época que atravessamos, em que o odio, a inveja e o despeito contra a Igreja se avoluma, e em que os inimigos procuram armas para gladiarem contra essa obra dezanove vezes sucular, é mister, é forçosamente necessaria a vida da imprensa catholica.

Si o jornal é o guia, é o pharol que leva aos fracos, aos tibios, a essas almas mal preparadas, a essas almas incautas, a noção dos conhecimentos praticos, da moral religiosa e de tudo, emfim, que se estriba n'um pedestal puramente solido, tambem é a imprensa, uma infecção que contamina, que corróe, que leva os seus miasmas, e seu contagio pestilento e immundo, n'essas mesmas almas frageis, n'essas mesmas almas innocentes, arrastando assim milhares e milhares de victimas para a perdição, para o seu proprio desmoronamento...

E é a imprensa catholica, quem arrotta todas essas difficuldades, todas essas objecções, que se emergem nos jornaes anti-religiosos, n'essa imprensa que sómente se nutre de uma vil e baixa orientação, alimentando aleivosias e insultos ao ideal catholico.

Porque então, não esforçar-se, não se empregar todos os meios para conseguir-se levar avante a imprensa catholica?

Hoje, mais que nunca, devem os catholicos, sob uma grave e austera obrigação, conforme diz o grande e sabio Pontifice reinante Pio X, cumprir á risca, tomando assignaturas, cooperando e elaborando em um só coração, para o feliz exito de tão grande e sublime ideal.

Felizmente o nosso Estado, torrão abençoado do Brasil, possúe uma folha catholica, diario de grande formato, o *São Paulo*, de cujas columnas dimanam constantemente as palavras do Evangelho, aquellas palavras proferidas por Christo,—ide, e ensinae a todos os povos.

A imprensa catholica, é hoje, uma arma poderosissima, um escudo adamantino contra as investidas dos inimigos.

Bem hajam os que pugnam para a realisacão da imprensa catholica! para esse meio pelo qual a Igreja catholica defende-se dos ataques malignos dessa massa inconsciente e mesquinha de seus adversarios; sim, que sejam recompensados todos aquelles esforços empregados e prodigalisados em pról

da imprensa catholica, d'essa imprensa democrática e sensata, d'essa imprensa que é a restauração das forças e das energias perdidas, d'essas forças e d'essas energias espirituaes que ensinam ao homem o amor, a caridade, d'essas forças e d'essas energias que plantam na consciencia humana, uma fé ardente, uma fé que visa toda a pratica do bem e que aguarda a recompensa no céu.

HARALDO MONTEIRO.

Campinas.

CATHOLICISMO INGLEZ

Em setembro do corrente anno, pretendem os catholicos inglezes realizar no centro de Londres um congresso eucharistico, e, pelos preparativos, parece que será um dos mais importantes, sinão o mais importante, dos até agora effectuados.

A proposito desse congresso, publicou Joseph Boubée, na revista «E'tudes» interessante trabalho sobre a Inglaterra religiosa, no qual se encontram informações que merecem ser divulgadas.

Prospéra de dia em dia a situação dos catholicos romanos, naquelle paiz.

Movem-lhes guerra poderosos factores; elles, porém, conscios do seu direito e da sua força, nada receiam e caminham com exemplar coragem e confiança na victoria final.

Pendem actualmente do Parlamento varios projectos cuja adopção muito lhes melindrará os interesses e a consciencia.

Preoccupa-os, sobretudo, o problema das escolas.

Não desanimam, apesar das reiteiradas ameaças de seus adversarios e das evidentes disposições hostis por parte do governo.

Vêm-lhes semelhante seguridade da sinceridade da sua fé e da invencivel energia que a fé verdadeira sempre dá.

Falam alto, por isso, certos de que hão de ser ouvidos.

Longe vae o tempo, diz o mencionado articulista, em que, com dramaticas côres, pintava o Cardeal Newman espectaculos por elle presenciados em sua juventude: os catholicos desprezados e de toda parte repellidos, tratados como parias, na sociedade britannica, obrigados a se esconderem para ouvir missa em algum sitio obscuro e

nú; seus sacerdotes curvados sob o peso de leis proscriptoras, de odios, calumnias, pobreza e fome; seus filhos obrigados a frequentarem as escolas protestantes, onde mil prevenções de má vontade os vexavam.

Completamente diversas são hoje as condições. Em primeiro logar, cresceu grandemente o numero de catholicos inglezes.

O rei Eduardo VII conta nada menos de doze milhões de subditos que obedecem ao Papa, dos quaes cerca de quatro milhões são irlandezes.

Comquanto a revista «Protestant Alliance» affirmasse o contrario, a verdade dos factos é que o catholicismo vae em progressivo desenvolvimento na Gran Bretanha.

Só residentes em Londres, segundo minuciosa estatistica de sir Charles Rusell, presidente da Federação Catholica, ha mais de 400:000 catholicos.

Assim, pois, no seio da immensa metropole anglicana, a par de numerosas seitas e capellas protestantes, existe uma população catholica igual á de Roma.

E trata-se apenas do que se chama «inner London», Londres interior, abstracção feita da sua interminavel agglomeração de suburbios, donde sahira a colossal cidade do futuro, já designada por «greater London».

Calcula-se em quatro milhões e meio a somma dos moradores da «inner London», de sorte que o elemento catholico representa a undecima parte do total.

Conforme o «Catholic Directory» para 1908, vivem presentemente na Inglaterra, Escossia e paiz de Galles 4,075 padres catholicos, servindo a 2,121 egrejas, ou capellas, mais 45 do que em 1908.

Em 1803, apresentava Londres unicamente 11 egrejas catholicas; possúe hoje perto de 100.

Sustentam os catholicos Inglezes 1,070 escolas primarias («elementary schools») frequentadas por 400.000 alumnos, pertencendo 92 de taes escolas a Londres, com 40,000 discipulos, numero pouco inferior ao computado em todas as escolas publicas do Rio de Janeiro.

Cumpre accentuar que em 1803, ao se abrir a primeira escola popular catholica de Londres, apontavam-se simplesmente 10 eguaes na Inglaterra inteira.

Ainda em 1871, eram 383.

*
* *

Pouco vale o numero na Inglaterra si

não o acompanha o que lá denominam «qualificativos».

Sem «qualificativos», não se exerce ali influencia séria.

Um dos principaes requisitos para se actuar na opinião e a riqueza.

Outr'ora, raras, começam apparecer na Inglaterra consideraveis fortunas entre os catholicos.

Assim as de grandes senhores como o de Norfolk e o marquez de Bute, cujas avultadas riquezas se acham em relação com as obras santas que promovem.

Ao lado desses numerosos industriaes e comerciantes, manifestando sem reboço a sua crença e procedendo com a escrupulosa propriedade determinada pela consciencia catholica, empregam na propaganda de seus são principios thesouros de engenho pratico, de iniciativa, de audacia, de habilitade financeira, peculiares ao genio anglo-saxonio.

Deixaram os catholicos de viver confiadados no pobre quarteirão de «Whitechapel».

Abriram lojas em «Oxford Street» e «Bond Street», bem como escriptorios em plena «City».

Construíram duas igrejas no «Strand».

De varios opulentos palacios de «West End», costumam sahir, aos domingos, elegantes «ladies» e «fashionables gentlemens» para irem ouvir missa na igreja de S. Jacques, (Spanish Place), assistirem ao sermão do P. Vaughan, no instituto dos jesuitas, «Farm Steet», ou comparecerem á exposiçãõ do Santissimo no oratorio de Brompton.

Acima da riqueza, a posição social.

Nesse ponto, ainda não conquistaram os catholicos o logar a que hão jus, mas vigorosamente trabalham para o alcançar, causando admiração o já conseguido, mormente attendendo se ás circumstancias de épocas recentes.

Ha 50 annos, em verdade, nenhuma participação tinham os catholicos na vida publica ingleza.

Hoje na Camara dos lords, figuram 33 catholicos no total de 606 membros, e na Camara dos Communs, 81 deputados em 670.

E' catholico o primeiro duque e par da Inglaterra.

No ultimo recenseamento do «Peerage» e «Baronetage», achavam-se 42 pares e 52 baronetes sujeitos á Igreja romana,

Entre os membros do actual governo, destaca-se o marquez de Ripon, que, após

ruidosa conversão ao catholicismo, governou por 4 annos as Indias no caracter de vice-rei.

No Conselho Privado, sentam-se 12 membros catholicos

Fóra e abaixo dessas altas posições, fazem excelente figura os catholicos inglezes em todas as classes sociaes.

Usam alguns dignamente nomes aureolados por um passado de gloria.

São catholicos os dois descendentes directos do heroe de Trafalgar, o visconde Merton e o «honorable» Edward Nelson, tal como os herdeiros de lord Byron, os de Walter Scott e os de Carlos Dickens.

Enumeram-se ainda entre os catholicos illustres da Gran-Bretanha os Arusdell, os Petre, os Talbots, os Trafford, e eminentes convertidos, como lord Brompton, ou o opulento e sabio maire de Gravesend, George M. Arnold.

No dominio das artes, no das sciencias, no das letras, no do jornalismo, brilham igualmente os catholicos inglezes.

Si não fundaram ainda um grande organo quotidiano, sustentam numerosas revistas, hebdomadarios e «magazines», nos quaes familiarizam o espirito publico com a descripção das cerimoniaes, a intelligencia dos ritos, a mentalidade catholica, tão ignorada pelos anglicanos.

Em sciencias sagradas, contam galharda e indefessa legião de polemistas, sempre promptos a combater as heresias protestantes.

* * *

Sirva a recordação destes factos de consolo e estimulo aos catholicos em qualquer canto do globo.

Sirva de lição e escarmento aos que, orgãos de um povo substancialmente catholico, ousam asseverar que o ensino dessa religião sobrecarrega a intelligencia infantil e lhe prejudica a hygiene mental.

Affonso Celso.

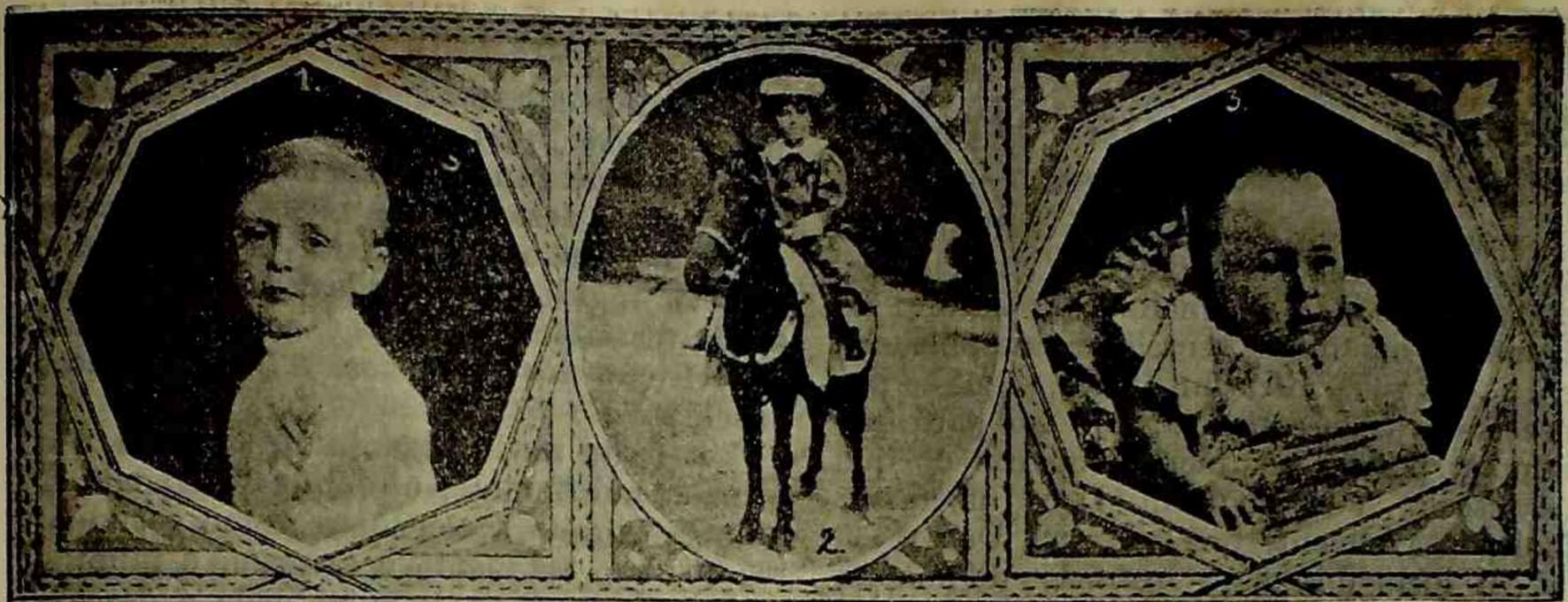
DINHEIRO de SAO PEDRO.

Quem dá ao Papa empresta a Deus
Mons. de Ségur.

Somma anterior 48\$000

Na Caixa do Santuario do Imo. C. de Maria
10\$000

Somma 58\$000



Cinco futuros monarcas europeus.

1. — O principe Olaf de Noruega. E' filho da rainha Maud e do rei Haakon e neto de Eduardo VII rei de Inglaterra.

2. — A princessa Jolanda de Italia. Actualmente conta seis annos de idade.

3. — O principe Affonso de Hespanha; conta apenas um anno e é o principe que tem viajado mais. Percorreu tres nações e tem viajado em automovel, estradas de ferro e por mar... E' filho de Affonso XIII e Victoria de Batemberg.

4. — O czarevitch Alexis tem apenas tres annos e meio e é o mais feliz de todos os principes. Corre montado sobre o primeiro pau que encontra e dá ordens de ataque a um exercito imaginario que julga que o segue á guerra.

5. — E' o filho dos principes de Galles e herdeiro do trono de Inglaterra.



MEZ DE MARIA.

I

Neste mez de Maria
Do sól almo raio
Me vem despertar;
Formosa manhã,
Risonha e loucã
De nos encantar!

II

E' o mez de poesia,
O' Mez de Maria,
O maio risonho!
A quadra de encantos,
De mais meigos cantos
Do mais puro sonho.

III

Maria dulcissima,
Virgem purissima,
Do céu esplendor:
Acceitae a prece,
Que minh'alma offerece,
Oh! Santa de amor!

IV

Oh! Mãe de Jesus.
Do céu meiga luz,
Ouvi o cantar:
Sagrada Maria
Sereis minha guia,
No meu caminhar!

V

Oh! luz de harmonia,
Divina Maria,
Estrella d'encanto
De todo este mundo,
No valle profundo,
Abri vosso manto!

VI

O mãe peregrina,
Do céu oh Regina,
A prece escutae;
Benigna luz,
Oh! mãe de Jesus,
Por nós sempre orae!...

Sobre o ensino official

Si o Estado não pode ser neutral entre o erro e a verdade, porque esta neutralidade, dada a tendencia ou inclinação natural do homem, é no fundo verdadeira complicitade em todos seus maus instinctos, segue-se por necessaria consequencia, que em parte nenhuma poderá ser menos neutral do que na escola. A escola sem Deus ha de ser indispensavelmente escola contra Deus.

A lucta dos maus instinctos do homem contra a verdade, em parte alguma se apresenta mais franca e manifesta do que na intelligencia e coração do menino. Neste, a natureza apparece em toda sua nudez. Apenas tem sahido do somno da infancia e de sua encantadora innocencia; quando ainda não teve tempo o coração de criar maus habitos, cada acto do menino, cada palavra é já uma revelação de um sentimento extraviado. Olhando uma criança no berço, vê-se um retrato da innocencia dos anjos é certo; estudando-a porém aos 7 annos observa-se já entre as faixas e ruinas desta innocencia a obra do peccado. Em lugar nenhum pode achar-se como nos meninos uma confirmação mais autentica do peccado original. Apesar dos desvelos maternas, dos exemplos, do temor ao castigo e de todos os estimulos e precauções de que estão cercados, vê-se em seus corações rebeldias insolentes, orgulho e outros germens de todas as paixões mais humilhantes. Ora, quem depositou naquella terra aparentemente virgem, estas más sementes?

Dadas pois estas condições do homem; que vem a ser a educação e a instrucção? São uma lucta contra esses germens do erro e do mal innatos nelle que com a idade vão desenvolvendo-se e que acabariam por dominal-o. Educar é combater os perversos sentimentos, como instruir é combater as falsas ideias. A obra da escola, a missão do mestre, não consiste sómente em ensinar a soletrar ou a desenhar no papel signos ortograficos com maior ou menor perfeição, como erroneamente fazem varios professores illustrados *à la dernière*; a educação e a instrucção visam formar no menino uma boa educação e uma recta intelligencia, fomentando no primeiro os germens bons e enfreando os maus e rectificando na segunda as ideias equivocadas. E si isto não fôr assim, a escola não será escola, será apenas um atelier ou uma fabrica de caligraphos ou calculistas. O fructo desta escola será

unicamente uma lettra bem atilada, boa maneira de lêr, perfeição no calculo; não a formação de um bom cidadão. De forma que o ideal deste sistema não será o homem como tal, senão a aritmetica, a geografia, o character ingles; como o ideal de uma fabrica de manufacturas não é o homem sinão a perfeição nos productos. A comparação é exactissima.

E deste modo organizada a escola não é mais indifferente, é inimiga figadal. E' inimiga porque a considera como secundaria quando realmente é esencial; é inimiga porque abstendo-se de fallar della a desconsidera no coração do discipulo muito mais do que si a combatesse; é inimiga porque deixa sem contrapeso as verdadeiras causas do odio contra a verdade. Por isto a escola sem Deus é contra Deus.

Vos entregaram um poldro para que o domasseis e vós ficades contentes com que brilhe sua pelle e crina sem nunca fazer-lhe sentir a aspereza do freio.

Amanhã despenhará o ginete incauto que montou acima fiando de vossa palavra de que o cavalinho estava bem educado. E depois de amanhã caireis no abysmo; e não sereis vós o unico responsavel da catastrophe?

Vos entregaram meninos para que os educasseis e pozeram em vossas mãos o freio da religião, que é o unico que pode conter as más inclinações do homem. E vós quizestes educar sem ella e deixastes crescer vosso alumno com plena viçosidade de seus perversos instinctos e deixando subir nelle a chamma de todos os incendios. Cresceu o infeliz e sahiu sem religião e tambem sem respeito, sem submissão, sem esperanças, sem céo que desejar, ou inferno que temer, isto é, sahiu com um vulcão de concupiscencias, de cubiças, de odios, de orgulho... e sem o contrapeso das crenças verdadeiras. De este modo sahiu vosso discipulo; asim sahiram muitos, toda uma geração, de essas escolas que chamais independente e neutras. E haverá quem não vos chame cómplices da impiedade, inimigos da Religião e assassinos das consciencias?

Correspondencias.

De Ouro Preto.

Ha muito não fatigo aos leitores da *Ave Maria* com meus enfadonhos escriptos.

Peço-lhes, porém, que não attribuem essa falta de penitencia a pouco desejo da salvação de suas almas.

Nosso Senhor tem mimoseado este seu servo com tanto trabalho, que tem-lhe sido impossível corresponder convenientemente á gentileza da redacção dessa esplendida revista mariana trazendo seus leitores informados do bello movimento catholico que dia a dia mais se accentúa nesta gloriosa cidade de templos grandiosos que com suas altas torres e magnificencia attestam a fé solida de nossos avoengos.

E'-me impossível descrever nesta carta tudo quanto se tem passado depois da ultima que teve a honra de ser dada é publicada na *Ave Maria*. Deixaremos por tanto no olvido muita cousa, apesar nosso, forçado pelas circunstancias. Não fallaremos mesmo nos actos da Semana Santa, que embora reduzidos a pequeno numero, tiveram alta significação pelo recolhimento da grande massa popular que os presenciou. Em a noite de quinta para sexta-feira santa, das 10 horas ás 6 da manhã, foi o Santissimo Sacramento continuamente velado pelos homens representando todas as classes sociaes que formando turmas rendiam-se de hora em hora conservando se de joelhos na mais profunda adoração.

Só sendo admittidos catholicos practicos, deve notar-se que a menor turma contava 7.

Não descreveremos tambem a bellissima e commovedora scena da Missa nova de nosso querido patricio o Rvmo. P. Antonio Aurelio Corrêa de Magalhães, que teve a dita de cantal-a com o Santissimo Sacramento exposto após a procissão da Resurreição. Assistiram-n'a talvez 2.000 pessoas e não foi maior o numero por não haver mais logar no templo.

A commoção do povo tocou o auge quando ao *Agnus Dei* o pae do neo-sacerdote subiu ao altar para como primeiro, receber o abraço da paz. Garanto que si fôra outro o lugar, uma salva de palmas e entusiasticas aclamações saudariam aquelle bello espectáculo. Sincerissimos parabens ao Sr. Maestro Augusto Corrêa.

Agora vamos ao assumpto que por sua importancia mereceria 3 ou 4 columnas desta revista.

Acaba de ser installada aqui uma Sociedade de immenso alcance social sob a denominação de *União popular de Ouro Preto*. Diz o art. 1.º de seus estatutos:

«A União popular de Ouro Preto» visa agremiar os catholicos do Municipio para os seguintes fins:

a) defender os interesses da Religião Catholica;

b) promover o bem estar e o progresso do municipio;

c) instruir o povo quanto a seus deveres sociaes e procurar elevar o nivel moral, intellectual e economico em todas as classes».

Deste artigo deduz-se a enorme importancia desta sociedade.

Para alcançar seus fins a «União» iniciará a 13 de Maio proximo uma serie de conferencias publicas mensaes, onde serão tratados assumptos sociaes, e creará instituições de soccorros mutuos e com fins industriaes.

Um dos fins, porém, que nos parecem mais importantes da nova Sociedade, é a installação, o mais breve possivel, de uma escola de Apologetica nesta cidade, a qual é desejo da Directoria, que seja regida pelos illustres Filhos do Coração de Maria.

Depois de 2 reuniões preparatorias foi a Sociedade definitivamente installada ante hontem com os seguintes fundadores: dr. Joaquim Furtado de Menezes, presidente; dr. Claudio Alaor de Lima, vicepresidente; dr. Julio Jacob, secretario; coronel João Xavier dos Santos, thesoureiro; dr. Lucio dos Santos, orador; dr. João Velloso, dr. Rocha Lagoa, dr. Pedro Santa Rosa, dr. Vicente Rodrigues, dr. Mariano Ribeiro, dr. Alfredo Baeta, Arthur Machado e Diogo de Magalhães.

Por estes dias serão installadas as secções de auxilios aos socios enfermos e a de auxilio ás familias dos que fallecerem.

Em outra correspondencia daremos mais algumas noticias. *Correspondente.*

Conceição de Rio Verde (S. de Minas).

Graças á iniciativa e esforços do nosso virtuoso vigario P. Izidoro Varvello, coadjuvado pelos sres. Benedicto Proserpi e José Bernardes Fontes, depois de 10 annos que não tinhamos a satisfação de assistir ás solemnidades da Semana Santa, este anno fomos consolados em presenciar-as com toda pompa.

O comportamento sério e religioso do povo desde o Domingo de Ramos até o dia da Resurreição em acompanhar todas as cerimoniaes na Matriz e nas procissões, foi um verdadeiro triumpho, produzindo immenso prazer a edificação nas pessoas de fora que vieram assistir.

Imponente sobre tudo foi a guarda de honra ao Sto. Sepulcro, na Capella do San-

tissimo Sacramento, verdadeira Capella primor pela limpeza e os novos restauros feitos pelos principaes cavalheiros desta localidade. Desde o meio dia da quarta-feira santa até as 8 horas de sexta-feira, foi sempre concorrida pelos fiéis, embora tivéssemos uma noite chuvosa.

O sermão do encontro foi feito pelo Rvmo. P. João Scotti, vigario de São José do Picú. Prégou o sermão do Calvario e de Nossa Senhora das Dôres o vigario, que, embora nosso ha pouco mais de tres mezes, já adquiriu a simpatia do povo, pelo seu zelo incansavel.

Tocou em todas as funções religiosas a musica local, abrilhantando as solemnidades. A concorrência era calculada em 8.000 pessoas. Reinou a ordem mais completa.

Solemnidades como esta deixam em todos os corações infindas saudades. Queira o céo que todos os annos possamos celebrar outras festas com a devoção, alegria e satisfação de este.

Finalmente, estamos contentissimos com o nosso joven Pastor, pois que em sua pessoa reúne as características de um sacerdote modelo: trabalhador, zeloso e assiduo no cumprimento de seu sagrado ministerio.

Um assignante.

Conceição de Rio Verde (Sul de Minas),
29 Abril 1908.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario
DO

COÇÃO DE MARIA

Somma anterior 19:741\$900

Angariado por d. Anna Rosa Carvario	413\$
Diversos	21\$
d. Francisca Ludgera de Oliveira	10\$
d. Anna Vieira da Rocha	5\$
sr. Ludovino Andrade	5\$
d. Anna Izabel da Silva Tavares	5\$
d. Helena Adelina da Cunha	2\$
d. Maria Vieira da Rocha	5\$
d. Francisca da Silva Fonseca	5\$
d. Paula Bianchi	1\$
d. Augusta A. Vianna	1\$
d. Thereza d'M. Prado	1\$
d. Isidora Barbosa—Jaguary	10\$
Conego Francisco de Paula Lima	10\$
d. Maria Raymunda de Jesus-Avaré	10\$500
d. Maria A. M. Urioste	5\$

d. Maria Eugenia Santos, Campo Largo	5\$
d. Alzira R. Bastos	5\$
d. Maria J. Carvalho	2\$
Uma devota—Campinas	2\$
d. Sofia S. Moraes—Tieté	1\$
d. Francisca de Souza Menezes—S. José do Rio Pardo	2\$
V. S.—Atibaia	1\$

Esmolas angariadas por d. Orlinda Vieira da Rocha em Itapira

d. Malvina da Rocha Campos	5\$
d. Escolastica Machado de Mello	5\$
sr. Flaminio Baptista Simões	2\$
d. Amalia Cubero Rodrigues	2\$
d. Adelina Rodrigues Alvarenga	2\$
d. Luiza Mossi	1\$
d. Elpidia Vieira Alvarenga	2\$
d. Maria Elizabeth de Oliveira	2\$
d. Dionysia da Cunha Rocha	2\$
sr. Hermelindo Domingues de Oliveira	2\$
Diversos	5\$500
d. Valeriana Pereira	1\$
d. Dalila Pereira	1\$
d. Carolina Pinto	1\$
d. Guiomar Teixeira Alvarenga	1\$
d. Flora Moraes	1\$
d. Gertrudes Maria da Silva	1\$
d. Alzira Alvarenga	1\$
sr. Avelino Carvalho	1\$
d. Maria Passarella	1\$
sr. Clemente Bertoni	1\$
d. Maria Edwiges Teixeira da Silva	1\$
sr. Constantino Calil	1\$
d. Anna Canto de Almeida	1\$
d. Emiliana Maria de Jesus	1\$
sr. Antonio Moraes	1\$
d. Antonina Cunha Camargo	1\$
d. Antonietta Cunha Camargo	1\$
Varios devotos	4\$700
Continúa	Somma 20:311\$600

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Esta nação é uma das primeiras em que mais se trabalha para nullificar os effeitos da má imprensa. Quasi em todos os Seminarios formou-se uma liga para combater os diarios antireligiosos e quasi todos os sacerdotes comprometem-se a não lêr, nem assignar folhas que defendam doutrinas contrarias á religião.

Ao lado dessa milicia que combate a má imprensa, surge uma outra que espalha a boa. E' o *Apostolado da Imprensa*, que durante o anno de 1907 imprimiu 302.000 e distribuiu gratuitamente 101.251. Desde sua

fundação leva impressas 7.224.250 de obras e repartidas gratuitamente 1.717.051. Órgão do Apostolado é a *Lectura Dominical* cuja tiragem actual é de 34.500 exemplares.

França. — Está-se desdobrando activa campanha em toda a Nação contra a resolução do Parlamento que determinou a trasladação dos restos mortaes de Zola ao Panteão.

O salão de Salle Wagram, que é o mais amplo de Paris, esteve repleto de todas as classes sociaes inclusive de generaes do exercito que foram ouvir o verbo inflammado do deputado Flayelle. O orador demonstrou que Zola não merece essa honra, porque insultou a nobre, a heroica e grande Patria francesa. E apoiando esta verdade com os factos, M. Flayelle citou dos livros escriptos por Zola varios trechos para confirmar sua these. O auditorio applaudia freneticamente o orador, e por aclamação redigiu-se a seguinte mocção, que foi enviada ao Parlamento:

«Seis mil patriotas reunidos protestam contra o voto da maioria parlamentar, enviam á familia do marechal Lennes a expressão de sua simpatia, felicitam a M. Barrés e á imprensa independente a energia com que combateu o projecto e fazem votos pelo triunfo da boa causa».

Japão. — Um grande sinistro acaba de verificar-se no Japão. O navio-escola Matz-Shima sossobrou devido á explosão de um projectil perecendo 23 officiaes, 3 guardas-marinhas e 150 marinheiros. A consternação em todo o Imperio é profunda. De todas as nações o Mikado está recebendo condolencias.

Grecia. — O Governo pediu ao Parlamento um credito de frs. 45.000 annuaes como honorarios a um official estrangeiro para reorganizar a esquadra grega.

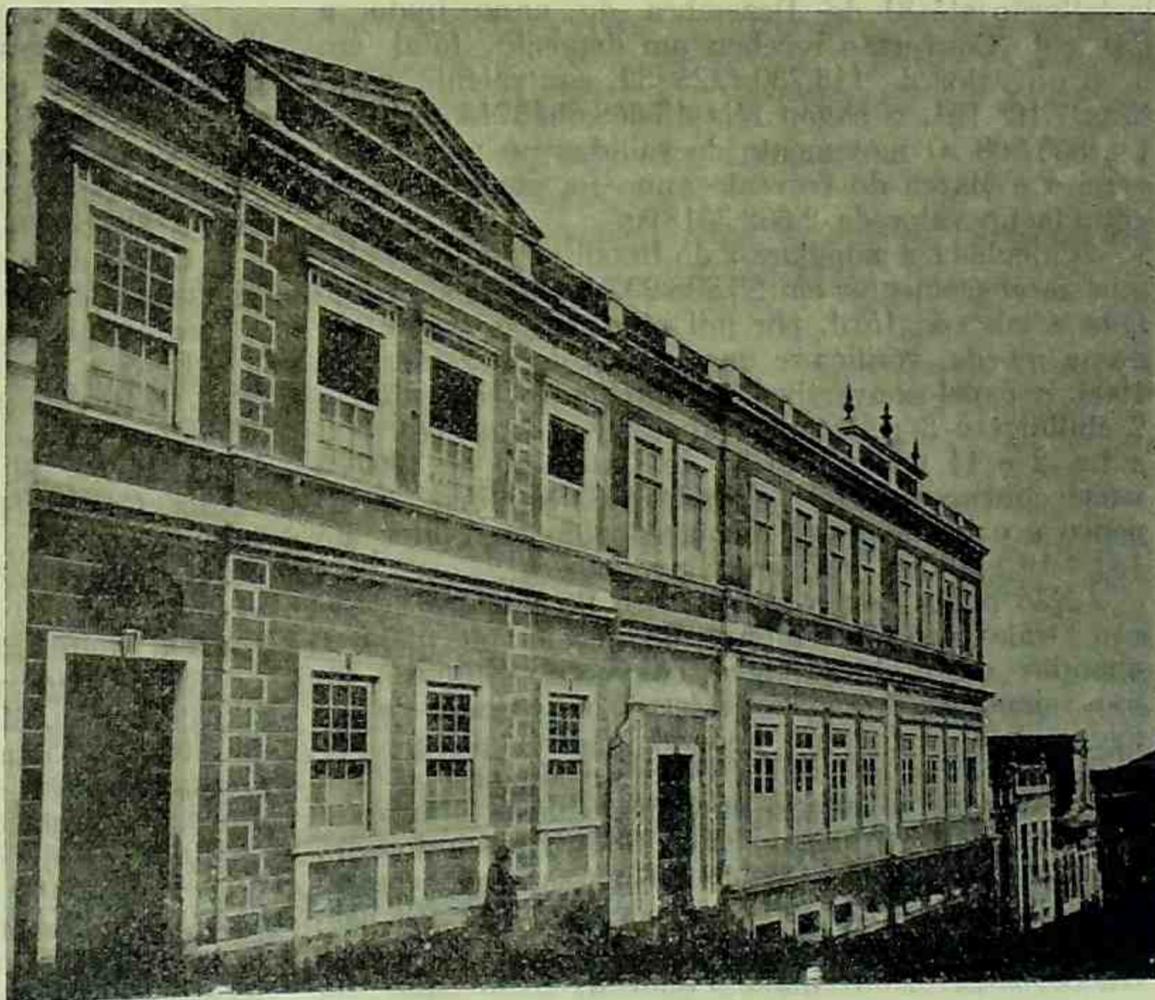
Turquia. — Sete punhaladas foram vibradas contra o innocente P. Justino, franciscano. Julga-se que as autoridades estavam de accordo com os que mataram o illustre missionario. Italia pediu pela via diplomatica explicações do facto.

Roma. — Para os dias 17, 24 e 31 do corrente estão annunciadas as festas da beatificação das veneraveis Maria Portel, Sofia Barat e Gabriel della Dolorata. A beatificação será na Basilica de São Pedro.

Portugal. — Não são nada consoladoras as noticias vindas de Portugal a respeito das eleições ultimamente realizadas.

O Governo, diz a conceituada revista *O Bem Publico*, n'uma espantosa inconsciencia, ou então com uma criminosa insistencia, tendo em vista unicamente coadjuvar os inimigos das instituições, perseguiu de morte os elementos conservadores que podiam rodeal-o de um leal apoio a tudo o que elle comprehendesse de bem a favor do paiz. Devido a isso, os republicanos contam sete deputados e os dissidentes oito; ao passo que os nacionalistas têm um e tres os franquistas.

Durante a jornada eleitoral, que correu sem incidente algum em todo o Reino, em Lisboa assignalou-se por excessos vandalicos proprios sómente das tribus africanas. Mais de 500 foram presos, os sacerdotes foram insultados, a carruagem do exmo. sr. Nuncio apedrejada, os templos violados, e as mortes de cidadãos indefessos, á ordem do dia.



Externato Jardim da Infancia dirigido pelas Rmas Irmãs. Franciscanas com 200 alumnos. — Porto Alegre.

CHRONICA NACIONAL

Como dissemos no numero anterior no dia 3 do andante foram abertas as portas do Congresso nacional e lida perante o parlamento a mensagem do exmo. sr. Presidente da Republica. E' este um documento importantissimo que reflecte a vida de todo o Paiz e as relações que mantemos com as demais Potencias estrangeiras. Muitos são os assumptos de que trata a mensagem, nós apenas daremos alguns de seus topicos mais principaes.

Quanto a *receita e despeza* geral da Republica, verifica-se um saldo de 7.282:416\$278 ouro e um "deficit" de 2.667:011\$288, papel. Convertido o saldo ouro em papel ao cambio de 15 d., o que produzirá 13.108:349\$300, papel, resulta ainda o saldo, nessa especie a favor do exercicio, de 10.441:338\$012 a saber:

Arrecadação.

Ouro	105.098:128\$327
Despeza	98.215:712\$049
Saldo	7.282:416\$278

Arrecadação.

papel	346.266:260\$499
Despeza	348.933:271\$697
"Deficit"	2.667:011\$288

Abatendo-se do saldo, ouro, a importancia convertida em papel de 13.108:349\$300, chega-se a um saldo, papelana importancia de 16.441:3 8\$012.

Outro dos pontos mais salientes dá mensagem refere-se a *Caixa de Conversão* que tão mal foi recebida por varios órgãos da opinião publica e que tão sérios commentarios provocou em todas as bolsas nacionaes e estrangeiras. Hoje a opinião está sensivelmente modificada.

Desde 22 de Dezembro de 1906, data de sua installação até 31 de Dezembro do anno findo, a Caixa de Conversão recebeu um deposito total em ouro no valor de 113.730:422\$833, equivalente a libras 7.108.151, e pagou réis 13.668:654\$715 ou . . . Ls. 855.500. O movimento de saídas no mez de Fevereiro e Março do corrente anno foi superior ao de entrada no valor de 2.662:361\$908.

Calculada a população do Brasil, segundo os ultimos recenseamentos em 20.298:297 habitantes e adoptado a taxa de 15 d. por mil réis para o valor da nossa moeda, verifica-se que, em 31 de Dezembro de 1906, o papel conversivel em circulação equivalia a 2 shillings e 3 pence por cabeça, e o inconversivel a Ls. 2 e 11 pence. Em 31 de Dezembro de 1907 o papel conversivel foi elevado a 6 shillings e 10 pence e o inconversivel ficou reduzido ao valor de Ls. 1.19 shillings e 7 pence por cabeça.

Não podia esquecer o illustre Presidete da Nação tratar da fonte interna de receita que maiores quantias de dinheiro leva aos cofres publicos como sejam as estradas de ferro, os correios e os telegraphos. O governo Federal apenas possui actualmente duas que são a Oeste de Minas é a Central. Para que se veja o movimento desta ultima estrada é bem dizer que no anno findo transportou . . . 1.053.711 toneladas e 22.359.346 passageiros contra, respectivamente, 934.320 toneladas e 21.077.933 passageiros, em 1906. A renda attingiu, em 1907 a réis 31.889:390\$270, ou mais 749:378\$488 do que no anno anterior. O serviço de passageiros para os suburbios desta Capital já se faz difficilmente, com o grande desenvolvimento que tem tido.

Jantar de caridade.— Por iniciativa de

seu Rmo. P. Director, as Filhas de Maria de Sta. Cecilia deram no passado domingo um laudo jantar aos pobres da referida Parochia. Foi um acto que deixou em todos os assistentes gratissima e indelevel impressão. Assistiram á festa o Rvmo. Sr. Vigario da Parochia que rodeado de dous PP. Missionarios do Coração de Maria, deu a bençã a mesa. As mesmas Filhas de Maria serviram os pobres que, em numero de 100, não cessavam de louvar a caridade, modestia e humildade daquelles anjos em carne humana. Certamente o proprio Jesus, representado naquelles pobres ha de cumular as Filhas de Maria de bençãs na terra que sejam penhores das celestiaes.

Externato de S. José.— Hoje realizar-se-á neste estabelecimento de educação a festa do Patrocinio de S. José, celestes Padroeiro do Externato.

As Filhas de Maria deste fervoroso centro não pouparam esforços para que se realice o festival com esplendor.

Além da communhão geral e da missa cantada pelas Coristas da Pia União, acompanhadas de órgão e violinos por muitas de suas co-irmãs em Maria Immaculada, inaugurar-se-á naquelle dia a bellissima illuminação do altar, á luz electrica, gentilmente offertada pelas generosas Filhas de Maria dessa Pia União.

A missa começará ás 8 1/2. Assistil-a-ão tambem as 840 alumnas do Externato com as piedosas Filhas de Maria, que trajarão suas insignas. Entrarão na capella encorporadas, precedidas pelo estandarte de Maria Immaculada, nossa Mãe.

Será celebrante o virtuoso Director da Pia União Rvmo Snr. P. Justino Lombardi da Companhia de Jesus, acotylado pelos Sarcedotes Rvmo Snr. P. Alfredo Valdés- digno Capellão do estabelecimento, e Rvmo. Snr. P. Luiz Peres, ambos Agostinianos. Occupará a tribuna sagrada o illustre Rvmo Sacerdote P. Sebastião Leme distincto lente do Seminario Episcopal.

Após a Santa Missa ficará o Santissimo exposto em *laus perenne* fazendo, durante o dia, as Filhas de Maria sua hora de guarda.

—A's 5 1/2 da tarde serão admittidas á Pia União, conforme o ritual prescripto, as novas congreganistas, pelo mesmo Rvmo. Snr. P. Director, que fará a allocução ceremonial.

Como de manhã, a parte coral será confiada ás Filhas de Maria. A benção do Santissimo Sacramento terminará a sympathica festa.

Eis os nomes das novas *Congregadas*: Exmas. Sras. D.D. Albertina Chagas, Amelia Chagas, Isabel Theodora Xavier, Maria Gabriella Cardozo, Angelina Viola, Maria Florisbella de Souza, Maria Malhado Penna, Carmen Pompeu, Leopoldina dos Santos Theresza Gonçalves, Maria Magdalena da Silva, Marcellina Rodrigues e Josephina Arantes.

Aspirantes D D. Mercêdes dos Santor Rodrigues Rachel Dupré, Idalivia de Toledo, Maria Antonietta Corrêa de Sampaio, Maria Luiza Cruz de Azevedo, Eliza Barroso, Maria Mascarenhas Barboza, Angelica Barboza, Sebastiana Moreira, Irene Bicudo, Julieta Goês, Benedicta Dom Eiras, M. Candida Cardozo de Menezes, Julieta Guimarães, Georgina Guimarães, Dulce Rudge, Guiomar Ramos, Alice Ramos, Rosa Paulilla, Hercilia Gonçalves Lopes, Luiza Gonçalves Lopes, Maria Braga, Maria Ribeiro do Valle, Maria de Lourdes Aranha, Maria Izabel dos Santos Alba C. Rodrigues dos Santos, e Maria Gonçalves Lopes.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Malra

—Sim, filhinha, Deus vol-o pague!

—Mas tambem tu has de fazer alguma cousa por tua parte...

—Layeta, por favor, exclamou Ventura puxando-lhe do vestido, vais matal-o de aprensão: deixa que se reponha um pouco...

—Cale a senhora, ella é sua filha e sabe o que faz... disse Engracia zangada... si não estivesse sempre mettida aqui, sem que bastem a apartal-a os rogos, nem razões, não aconteceria o que acontece... ao menos cale a bocca...

—Aparte dahi falladora... comadre sem entranhas,.. bruxa do inferno!... grunhiu Ventura a meia voz.

—Senhora por Deus! exclamou Layeta virando-se a ella com olhos supplicantes... peço por favor que cale... e tu, Engracia tem prudencia... Papai, accrescentou como si nada tivesse passado, has de ajudar nossas orações...

—Já faço, rezo quanto posso...

—Não basta isso, papaizinho. Estás tomando agua de Lourdes, e para interessar á Senhora e mover o Coração divino debes confessar e commungar... Não queres, tu que és tão bom, receber a Deus?...

—Mais adeante, quando me sentir melhor.

—Não, papai, agora é necessario para que fiques bom de tudo... Olha, ninguem morre por isso: já ves a frequencia com que eu commungo... os Sacramentos ajudam a recuperar a saude muitas vezes, e Deus nunca se dá de balde á alma... has de ver que satisfeito, que tranquillo ficas depois de commungar!...

—Caramba! devo estar mui mal, Layeta, quando me fallas assim!...

—Não, papai, a vespera de adoeceres, quando ninguem temia tua doença repentina, fallamos disso... recordas?

—Sim.

—Pois, bem, porque não fazes? porque não me dás gosto nisso?

—Outro dia, filhinha; quando estiver mais forte... dóe-me a cabeça, está vazia, e até chega a cansar-me ouvir fallar... essas cousas são muito longas... outro dia será melhor...

—Não penses assim papai; não são negocios tão cumpridos e difficeis como imaginas: o P. Urquijo, que nos quer tanto, te ajudará e num quarto de hora está tu do prompto... queres, papai?

—Outro dia, fechando-se nesta palavra negativa.

—*Mare de Deu!* exclamou Engracia enxugando-se os olhos com a ponta do avental... quanto pode o demonio!

—Fal-o por mim, por tua Layeta papaizinho, exclamou esta chorando... fazem-me tanto mal tuas negativas; parece que não me queres agradar, quando não te custa nenhum trabalho o que te peço.

—Mas adeante, quando estiver melhor, deixa-me dormir.

—Mãe do amor formoso, exclamou Layeta retirando-se naquelle momento da alcova, e deixando-se cahir desfallecida numa butaca, tem piedade de meu pai, que sempre te invocou!... mostrae, Virgem minha, que és minha mãe!...

—Não te apures, querida Layeta, disse Marcella que entrava naquelle momento e se fez cargo de sua situação, a Virgem ha de nos contemplar com olhos de piedade... Chora, coitadinha, o pranto allivia... accrescentou a compassiva moça encostada sobre seu seio a preciosa cabeça de Layeta,.. não desconfies da misericordia divina!...

—Eu offereci os trinta e tres Credos que rezei o dia da Ascenção ao milagroso Christo de Lepanto... para que lhe dé a saude se lhe convém, e senão uma morte christã.

—Eu offereci quanto fizer neste mez, Layeta. Já verás, o coração me diz que se confessará... quando as cousas parecem mais perdidas, então é quando a Mãe de Deus se agrada em arranjal-as manifestando seu poder.

—E' horrivel essa negativa constante! Não te posso explicar, Marcella, a angustia que vendo-o tranquillo á beira do abysmo... nem da saude do corpo me lembro perante o gravissimo perigo de perder a alma.

—Tudo tem arrumação... confia.

—Tem paciencia, Layeta, que teus rogos serão ouvidos... não chores assim, por Deus, que me partes o coração,

—Ah! Engracia, não vês que rebelde está? que endurecido na indiferença? não vês como vé chegar-se a morte sem medo algum?... Suspeito que o demonio nos ganha a partida... O' Mãe benedicta, não permittaes tal cousa!...

—Não te canses, filha, quando houver dormido um pouco, de tarde torna a fallar-lhe outra vez... quem sabe si o Anjo da guarda espera um momento opportuno!... Santa Rita gloriosa, que és advogada dos

impossiveis, roga por elle, e alcançaremos o que pedimos...

—Querida Layeta, disse Ventura chegando-se á moça e pegando-lhe as mãos com fingida demonstração de carinhoso interesse, essas emoções matam,.. tem 'confiança que a Virgem te concederá o que lhe pedes... queres que eu lhe falle?

—Não, senhora, não; a senhora não é approposito para isso... parece-me que sua presença lhe faz mais mal que bem... sinto dizer-lho, mas é necessario... e permitta-me accrescentar que estes dias não são occasião opportuna, nem a alcova dum moribundo lugar approposito para brigar com Engracia: afinal ella é uma pobre mulher sem instrucção... mas a senhora... francamente, faz muito mal, e desagrada-me bastante.

—E's injusta commigo, querida menina, porque defendes a essa mulher, sem fazer conta das injurias que ella me faz. Sou amiga velha de teu pai, e te quero como a filha e si faço alguma cousa inconveniente é só levada do muitissimo que me interesse por todas as cousas que vos tocam... Enquanto a que seja aqui intempestiva a minha presença, nem o temo nem o deves tu temer, porque teu pai dizia-me agora pouco que não o deixasse só.

—Pobre papai!

—Estaes ahí affligindo-o e agravando-lhe seu mal com essa ancia de que se confesse... tem medo o coitado... tomou-me a mão, e como si pedisse 'protecção disse-me: Ventura, não se mova, não me deixe só um momento, e si vier o P. Urquijo diga-lhe que estou dormindo... não quero fallar-lhe, que me deixem em paz até eu melhorar... então entenderei em arrumar minhas contas..

—Infelizmente pode morrer antes... essa é minha pena!

—Não penses assim, Deus não ha de permittir... e de todos modos não lhe ha de mandar ao inferno quando tem tão boa vontade. Si virmos a cousa em perigo, então...

—E' sim, senhora, então a Extrema-Unção e repetir que morreu como um santo...

—Mas Layeta, permitta-me que te diga que estás offendendo a teu pai com esse zelo indiscreto, transmitido sem duvida pelo P. Urquijo... Elle não leva vida digna do inferno... não és tu só que serves a Deus, e não te aconselhariamos nada mau... não somos nós então christãos tambem? A verdade é que duvidas até de nossa fé...

—Engana-se, senhora.. penso que os melhores crêm... mas sei tambem que os demonios crêm... e a fé sem obras está morta...

Os senhores são catholicos na theoria mas na pratica não...

—Que ideias tão exageradas!

—Justas, nada mais.

—Com esse criterio, filha minha, ninguem se salva... imaginar que Deus é um tyranno que nos vigia para mandar-nos ao inferno á menor falta, é offender sua misericordia.

—E confiar nesta, esquecendo sua justiça, é engano lamentavel... por isso mesmo que é tão bom, não devemos abusar de sua bondade... em fim esta discussão é inutil, e me aborrece... peço-lhe que não falle, porque não quer ir embora, e que me deixe fazer. A pena maior de minha vida seria que papai morresse impenitente; para evital-o exgotarei todos os recursos... esta tarde vou instar com elle outra vez, e si se negar, dir-lhe-ei que o medico disse já que estava grave, e que não fará nada demais em preparar-se...

—Que barbaridade! Deus santo, que crueldade! e serás capaz de cousa tão horrivel? isso equivale a matal-o! Layeta, minha filha, por Deus e por sua Mãe santissima não faças similhante desproposito, porque poderias arrependerte., estás louca!... a dôr estravia e não sabes o que dizes... todos os extremos são maus, e tu ficaste já fanatica... es mais realista que o rei, como soe dizer-se... parecimentira que a dôr te transformasse dessa maneira: coitadinha! louca rematada!...

Layeta guardou silencio porque desprezava aquellas observações injustas e enganadas... fechou suavemente seus olhos, quixando-se de lhe doiam, e Engracia lhe disse:

—Queres agua de rosa para laval-os, ou preferes aquella outra agua com *acido de borrico!*

—Que brutal! grunhiu Ventura... não ha paciencia que resista: chamar assim o acido borrico!

Ninguem respondeu: Marcella propôz a sua amiga que rezassem o terço para que a Virgem dêsse contrição ao doente. Engracia sahiu para occupar-se do cuidado da casa, que tanto a preocupava sempre, e Ventura começou a ler um romance que tinha escondido no caixão da mesa, para que Layeta não fizesse com elle um auto de fé. O romance chamava-se NANA... Bonita leitura para uma velha juucto á cabeceira dum moribundo!...